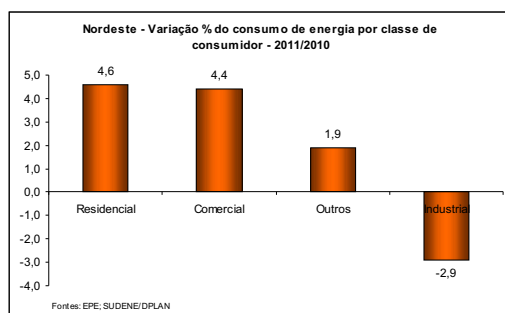


Infraestrutura - Energia

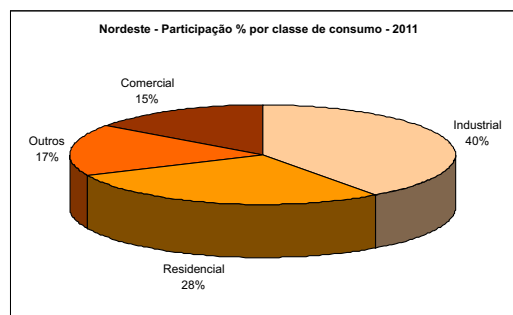
Consumo de energia no Nordeste em 2011

Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o Nordeste fechou 2011 registrando uma expansão de 1,0% no consumo total de energia elétrica em relação a 2010, a menor do país. Essa taxa representou um acréscimo absoluto de 719 GWh, passando de 71.196 GWh para 71.915 GWh.

Esse comportamento foi impulsionado pelo consumo residencial, com crescimento de 4,6%; pelo comercial, com 4,4%; e por outros¹, com 1,9%. O industrial caiu 2,9%.

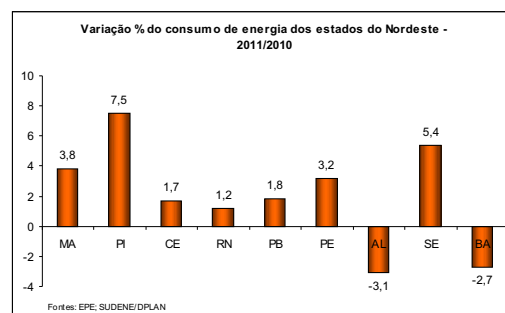


Quanto à distribuição do consumo total por atividade econômica, a indústria respondeu por 40%, os domicílios por 28,0%, outros por 17,0% e o comércio por 15,0%.



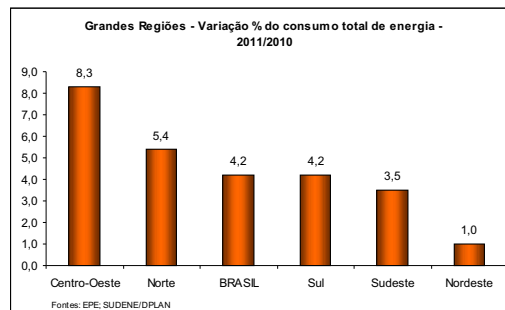
¹ A classe outros agrega o segmento rural, poderes, serviços e iluminação pública, e o consumo próprio das concessionárias do setor.

A contribuição estadual para o desempenho regional no consumo total de energia obedeceu à seguinte ordem: Piauí, 7,5%; Sergipe, 5,4%; Maranhão, 3,8%; Pernambuco, 3,2%; Paraíba, 1,8%; Ceará, 1,7%; Rio Grande do Norte, 1,2%. Em posição inferior Bahia, -2,7%; e Alagoas, -3,1%.



No país, o consumo de energia cresceu 4,2% traduzido pela evolução de 415.683 GWh para 433.034 GWh. Um acréscimo absoluto de 17.351 GWh, alavancado pelo comercial (6,3%) e residencial (4,6%). Abaixo da média situaram-se outros (2,4%) e industrial (2,3%).

O desempenho nacional foi impulsionado pelos crescimentos do Centro-Oeste (8,3%), Norte (5,4%) e Sul (4,2%). O Sudeste, com 3,5%, ficou abaixo da média nacional.



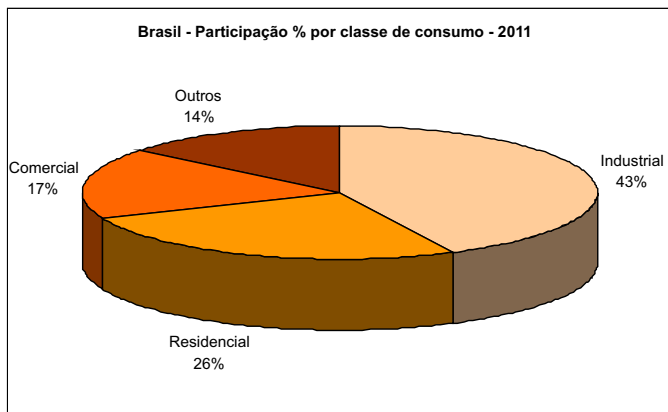
Quanto ao Centro-Oeste, contribuíram os consumos industrial e comercial, com os portentosos crescimentos de 16,6% e 9,1%, respectivamente. Abaixo da média situaram-se o consumo residencial, com 4,9%, e outros, com 3,4%.

No Norte, o perfil de consumo das classes foi semelhante ao do Centro-Oeste, com a indústria consumindo 7,0% e o comércio 6,4%. Abaixo da média seguiram-se o residencial, com 4,5%, e outros, com -0,3%.

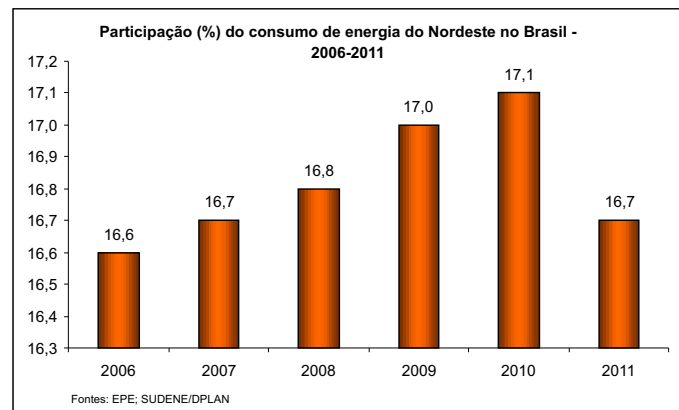
No Sul, o incremento foi puxado pela classe comercial, que se elevou em 7,9%. Os consumos residencial, industrial e outros situaram-se abaixo da média regional com 4,0%, 3,6% e 2,3%, respectivamente.

No Sudeste, as classes comercial e residencial lideraram a expansão do consumo de energia, com taxas de 5,9% e 4,7%. Abaixo da média situaram-se o consumo industrial, com 1,9% e outros, com 3,2%.

No Brasil, a indústria é responsável por 42,7% do consumo total de energia; a residencial, por 26,1%; a comercial, por 17,1; e outros, por 14,2%.



Um fato a ressaltar, em relação ao Nordeste, é a queda de participação da região no consumo nacional depois de um período de persistente ascensão. Passou de 16,6% em 2006 para 17,1% em 2010, mas voltou a recuar para 16,7% em 2011.



O consumo residencial foi a classe que revelou as taxas mais expressivas: Alagoas, com 10,1%; Paraíba, com 7,2%; Maranhão, com 6,5%; e Sergipe, com 6,3%. Abaixo da média ficaram Rio Grande do Norte, com 4,3%; Piauí, com 4,0%; Pernambuco e Bahia, com 3,7%; e Ceará, com 2,8%.

O consumo comercial ficou a seguir em magnitude dos crescimentos. Agora, os primeiros lugares foram ocupados pelo Piauí, com 8,3%; Maranhão, com 6,7%; Paraíba, com 6,6%; Alagoas, com 6,4%; Sergipe, 5,5%; e Pernambuco, com 5,3%. Seguidos pela Bahia, com 3,5%; Rio Grande do Norte, com 3,1%; e Ceará, com 1,6%.

Os consumos residencial e comercial continuam a puxar o crescimento da energia no Nordeste, apesar de terem sido fortemente afetados por fatores climáticos tais como a antecipação do período das chuvas e temperaturas médias inferiores às de 2010.

O consumo industrial ficou em terceiro, num patamar bastante inferior. Somente quatro estados apresentaram crescimentos positivos: Sergipe, com 5,0%; Pernambuco, com 4,1%; Ceará, com 4,0% e Maranhão, com 2,9%. O Rio Grande do Norte, Piauí, Paraíba, Bahia e Alagoas retrocederam em -1,4%, -2,4%, -4,6%, -9,7% e -14,2%, respectivamente.

Na classe residencial, o número de ligações à rede elétrica depende de variáveis demográficas, como população, número de domicílios e número de habitantes por domicílio. O consumo médio por consumidor apresenta correlação com a renda, PIB e PIB per capita. Essas mesmas variáveis explicam, também, outros setores de consumo como a classe comercial.

Os crescimentos observados nos consumos residencial e comercial destacaram-se em praticamente todas as regiões, como reflexo das medidas de estímulo implementadas pelo governo federal, principalmente em relação à renda das famílias, repercutindo no comércio e na habitação. A redução do desemprego, o aumento real do salário mínimo, a expansão da transferência de renda, os programas de crédito imobiliário e os programas Minha Casa Minha Vida e Luz para Todos contribuíram para ampliar o tecido social aumentando a classe média e incorporando-a ao mercado consumidor de energia elétrica, aumentando o número de ligações residenciais.

Segundo a EPE, nos últimos anos, 35% das novas ligações de consumidores no país se fizeram no Nordeste. Entre 2005 e 2008, somente o Programa Luz para Todos foi responsável por 37,8% das novas ligações na região, o que mostra a importância deste tipo de programa para a inclusão elétrica.

A presença de refrigeradores e televisores nos lares nordestinos cresce, em média, 6,5% ao ano contra uma média nacional de cerca de 3,0%. Estes produtos são responsáveis por cerca de 30% do consumo de energia de uma residência.

Entretanto, a EPE tem identificado uma diminuição no ritmo de crescimento ao longo dos últimos dois anos. Considerando-se que o consumo residencial leva em conta o consumo de energia residencial total e o número de consumidores residenciais, tem-se observado um abrandamento tanto em termos de consumo residencial como no número de novas ligações.

Ainda que a observação diga respeito ao país, o fato também se verificou no Nordeste. Em 2010 foi registrado um aumento de 2.063 GWh, contra 879 GWh em 2011. E um acréscimo de 783.989 novos consumidores residenciais em 2010, contra 610.799 em 2011.

O estudo destaca pontos importantes a este respeito: apesar da aquisição de eletrodomésticos vir crescendo desde 2005, o consumo médio residencial tem diminuído.

Se por um lado a inserção crescente de equipamentos de maior eficiência nos lares pode explicar a queda no consumo residencial médio, por outro, acredita-se que o ritmo mais fraco de crescimento no consumo residencial se deveu em grande parte ao fato do clima em 2011 ter sido mais ameno que o de 2010.

A verdade é que os aparelhos de climatização são os grandes responsáveis pela variação de consumo residencial, podendo responder por cerca de 70% do consumo doméstico. Como as temperaturas de 2011 foram inferiores às de 2010, isso acabou influenciando no consumo residencial médio.

Conclui-se, então, que, em virtude da sua eficiência, não será tanto o aporte cada vez maior de equipamentos elétricos nos domicílios – alguns em substituição a eletrodomésticos antigos e menos eficientes – que responderá pelas variações no consumo residencial médio mas o uso daqueles utilizados para neutralizar aumentos de temperatura.

Quanto ao desempenho do consumo industrial, a EPE atribui o fato a alterações na malha industrial do Nordeste. O encerramento da empresa Novelis (alumínio) na Bahia, a parada temporária da Braskem (petroquímica) em Alagoas, e a redução da produção da Coteminas (têxtil) na Paraíba, justificam o resultado. Somente a empresa Novelis era responsável por 1/3 do consumo industrial de energia da região.

A classe industrial mantém relação com a economia nacional e internacional, em função dos segmentos exportadores.

Boletim Conjuntural

Equipe Técnica

Publicação da Diretoria de Planejamento e Articulação de Políticas

Coordenação-Geral de Estudos e Pesquisas de Desenvolvimento

Coordenação de Gestão da Informação para o Desenvolvimento

Julho/2012

Frederico Augusto de A. Cavalcanti (Coordenador)
José Luis Alonso da Silva (Responsável)
Anita de Cássia Teles Siqueira (Estagiária)
Audrey Raphaella M. dos Santos (Estagiária)

Revisão e Editoração
Shirley Dantas Câmara

Dilma Vana Roussef
Presidente da República

Fernando Bezerra de Souza Coelho
Ministro da Integração Nacional

Luiz Gonzaga Paes Landim
Superintendente da SUDENE

Guilherme Maia Rebouças
Diretor de Planejamento e Articulação de Políticas



Superintendência do
Desenvolvimento
do Nordeste

Ministério da
Integração Nacional

